

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Anais da IV Reunião de Positivistas. Rio de Janeiro, 1981. 160 p.

Ao ensejo do centenário da fundação da Igreja Positivista do Brasil, a presente reunião propiciou oportunidade de enfoque de diversos problemas sociais, econômicos, políticos e históricos à luz da doutrina comteana. E os **Anais** que dela resultaram dão a exata impressão do interesse e da seriedade das questões então ventiladas. Precedidos de um poema (“Íntima Confissão”) de Áurea Xavier, treze comunicações se sucedem, a saber: “A História do Brasil à luz do Positivismo” (Paulo da Silveira Santos); “O Racismo Judaico: mito e realidade” (Paulo de Tarso Monte Serrat); “As Motivações de Consumo analisadas segundo a Teoria da Personalidade de Augusto Comte” (Júlio César Rodrigues Vercesi); “Divisão da Religião” (Germano Traple); “Apreciação geral do temário da IV Reunião de Positivistas” (Sérgio Blanco Júnior); “A Divulgação do Positivismo” (David Carneiro Júnior); “Comte e Marx: Métodos e Doutrinas” (Alfredo de Moraes Filho); “As Conquistas Científicas após Augusto Comte, no âmbito da Agricultura e da Pecuária” (Clóvis Nery); “Consumismo Industrializado” (Luiz Carlos Correia da Costa); “O Positivismo” (Hugo Kammsetzer); “A Questão Social e o Positivismo” (Ruyter Demaria Boiteux); “O Positivismo e a Teologia da Libertação. A Questão Social-Trabalhista” (Ruben Descartes de Garcia Paula) e “Exposição do trabalho do Prof. Aníbal Silveira **Das Leis Estáticas e Dinâmicas da Inteligência: Aplicação patológica mental**” (Edson Engels Garcia dos Santos). Completa o volume da relação dos participantes da IV Reunião. ONM (Cortesia do Dr. Paulo da Silveira Santos.)

Dimas, Antonio – Rosa-Cruz: contribuição ao Estudo do Simbolismo. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1980. 172p. (Boletim nº 31, nova série; Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, nº 9; Curso de Literatura Brasileira, nº 1).

Trata-se de mais um empreendimento promovido pelo Instituto de Estudos Brasileiros (da Universidade de São Paulo) em torno do estudo dos periódicos literários, importantes para a compreensão mais apurada do desenvolvimento de nossa literatura. Já tivemos oportunidade de registrar diversos desses trabalhos, publicados pelo próprio Instituto. Desta vez – e certamente por

motivos ponderáveis — a publicação se faz pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. **Rosa-Cruz**, que se editou no Rio de Janeiro em 1901 e 1904, com apenas sete números, é considerada, pelo autor, “uma espécie de último alento da vaga simbolista e o seu fugaz reaparecimento não serviu senão para marcar o fim do Simbolismo, enquanto movimento literário precariamente organizado”. E ainda “como revista de sobrevivência de uma estética agonizante e homenagem àquele que fora pontífice máximo do Simbolismo: Cruz e Sousa”. Tratava-se, efetivamente, de um “esforço desesperador” de Saturnino de Meirelles, empenhado em preservar a memória do poeta catarinense. E o autor do ensaio transcreve trecho de uma carta do editor da revista a C. Tavares Bastos, que mostra seu estado de espírito: “Não compreendes o quanto luto para dar essa revista. Além da falta de recurso, falta de auxílio espiritual. Viverei sempre nesse eterno sonho até que o anjo da morte me venha mostrar que o fim de todos está nos sete degraus da cova. Reconheço que esse meu desprendimento pelas coisas do mundo é uma loucura, mas aprendi a ser louco com Cruz e Sousa...” “Apresentação da revista”, “Formação do grupo” e “Idéias e atitudes” são os três capítulos nos quais o autor mostra a contribuição dessa publicação para o estudo da literatura brasileira. Índices de colaboradores, artigos e nomes citados, é ainda alguns depoimentos, completam o volume. ONM (Cortesia da editora.)

Enciclopédia de Estudos Euclidianos, vol. 1. Jundiaí, Gráfica-Editora Jundiaí, 1982. 234 págs. ilustradas.

O transcurso, no ano passado, do 80º aniversário de **Os Sertões**, a imortal obra de Euclides da Cunha, propiciou inúmeras oportunidades de estudos, às vezes com caráter revisionista, em torno do autor e de seu grande livro. A imprensa deu grande destaque às comemorações da efeméride, sem que precisemos recordar o que então se fez. Mas, dentre todas as publicações, nenhuma nos pareceu mais significativa que a **Enciclopédia de Estudos Euclidianos**, aparecida em Jundiaí, por iniciativa do grande euclidiano que é Adelino Brandão. O título, lembra o organizador do volume, pode parecer um tanto “iluminista”, ao sabor dos teóricos do século XVIII. Mas ele próprio reconhece que nenhum outro caberia tão bem ao empreendimento, que parece ser o primeiro volume de uma série “sem data fixa de surgimento”, mas que pretende abordar todos os ângulos da vida e obra do escritor. E sua obra é enciclopédica. Portanto, nada de mais no título. Há uma geografia, uma sociologia, uma antropologia, uma história... enfim há de tudo em **Os Sertões**. E raro desses múltiplos aspectos o que ainda

não foi abordado (se é que algum ainda não o tenha sido) nas comemorações que anualmente se realizam em São José do Rio Pardo. Pois é intenção do organizador da presente **Enciclopédia** reunir o que já se falou na simpática cidade do Rio Pardo que, mais que a própria terra natal do escritor, cultua-lhe reverentemente a memória. A Adelino Brandão, a quem já devemos, entre outros livros, uma **Sociologia de "Os Sertões"**, devemos, também, o capítulo inicial desta **Enciclopédia**: "Visão sintética sobre a obra de Euclides da Cunha" e mais o capítulo intitulado "Euclides da Cunha e Victor Hugo". Eis os demais trabalhos, com seus autores: "A poesia na prosa de Euclides da Cunha" (Abgvar Bastos); "**Os Sertões** nas versões italiana, francesa e espanhola" (Aldo Cipolato); "**Os Sertões**: história da Campanha de Canudos" (Amélia Franzolin Trevisan); "Estruturas formais para a atmosfera de angústias em **Os Sertões**" (Célio Pinheiro); Aspectos da obra **Peru versus Bolívia**" (Dálvaro da Silva); "**O Estouro da Boiada**: estudo comparativo" Emerson Ribeiro de Oliveira; "A nota preliminar de **Os Sertões**" (Everton de Paula); "As trilhas que partem de **Os Sertões** e de Euclides" (Francisco Marins); "Presença de Euclides" (Hercílio Ângelo); "Revisão histórica de Canudos" (Honório de Syllos); "Tipos étnicos e sociais de **Os Sertões**" (Ivo Vannuchi); "As mulheres de **Os Sertões**" (José Calasans); "**Judas-Ashverus**: estudo estilístico" (Márcio José Lauria); "A Geografia na obra de Euclides da Cunha" (Moisés Gicovate) e "Aspectos biográficos de Euclides da Cunha" (Oswaldo Galoti). Numerosas fotografias e desenhos de Elvivo Santiago e Geraldo Tomanik e ainda dados biográficos dos autores completam o belo volume que honra a arte gráfica jundiáense. Pelo programa que se tem em mira, só temos que almejar que a **Enciclopédia** tenha prosseguimento e esperar pelos novos volumes, pois ela "não se limitará ao exame e análise de **Os Sertões**, ou aos aspectos estético-formais ou estilísticos deste e demais livros de Euclides, mas buscará rever, mesmo, algumas posições, sob novos enfoques, em relação à obra euclidiana, considerando-a à luz de seu tempo e de nossa época". ONM (Cortesia de Adelino Brandão, Jundiá.)

Madureira, A. de Sena — Guerra do Paraguai. Brasília, Editora da Universidade, 1982. 168 págs. (Coleção "Temas Brasileiros", vol. 22.)

Antônio de Sena Madureira nasceu no Recife, em 1841, e morreu no Rio de Janeiro, em 1889. Bacharel em Matemática e Ciências Físicas, era Primeiro-Tenente do Imperial Corpo de Engenheiros quando eclodiu a Guerra do Paraguai. Participou de toda a campanha

recebendo várias condecorações. Republicano e abolicionista, publicou diversos artigos contra a Monarquia e foi promotor das duas primeiras “Questões Militares” que contribuíram para o advento da República. No mesmo ano do término da Guerra contra Lopez (1870) publicou, no Rio de Janeiro, o livro aqui mencionado, como resposta ao do autor inglês George Thompson e aos seus anotadores argentinos D. Lewis e A. Estrada. O livro do autor inglês havia sido publicado em 1869 e nesse mesmo ano traduzido para o português, editado por Laemmert, no Rio de Janeiro. Todavia, o tradutor, Antônio Augusto da Costa Aguiar, não se deu ao trabalho de apor à obra anotação de qualquer espécie, o que seria fundamental em livro dessa natureza. Sena Madureira foi muito violento no julgamento não só do livro, como do autor, que, para ele, não passava de “pseudo-engenheiro, pseudomilitar, péssimo desenhista, ridículo diretor de teatro de bonecos, dócil instrumento das cruzes de seu locador, mordomo da hetera irlandesa, transformada em **suprema** do Paraguai, afinador de pianos dessa harpia, e que só entrou em fogo na praça de Angostura, onde capitulou logo à primeira intimação”. Com tais credenciais, era “capaz de tudo quanto for sacrilégio da religião da verdade e culto da decência”. Pondo de lado a paixão com que o autor pernambucano escreve, sua resposta tem interesse não apenas do ponto de vista militar, mas também do político. Todavia, apesar de ser o livro de Thompson francamente hostil aos brasileiros, não se pode deixar de levá-lo em conta, com as devidas cautelas, quando se estudam certos episódios sobre os quais ele devia estar mais bem informado que ninguém. O fato de ter sido a primeira obra a aparecer, sobre a Guerra do Paraguai (quando nem havia ainda terminado o conflito), muito se difundiu e dela se aproveitaram vários autores. Da obra de Thompson, fez-se uma nova edição brasileira, devidamente anotada e da qual já nos ocupamos num dos primeiros números desta publicação (nº 11, de 1970). Agora, chegou a vez de termos de novo a obra de Sena Madureira, num valioso empreendimento da Editora da Universidade de Brasília. Faltou a este volume o mesmo que faltou à primeira edição brasileira da obra inglesa: notas que esclarecessem o leitor acerca do verdadeiro no emaranhado em que as paixões não raro obscurecem a linha do pensamento do autor. De qualquer maneira, trata-se de importante documento de nossa história militar. ONM

Mello, Mellilo Moreira de — Na Cadeira Visconde de Taunay da Academia Brasileira de Literatura. Rio de Janeiro, 1982. 58 págs.

Ao ser empossado na Academia Brasileira de Literatura, o novo acadêmico, proferindo seu discurso de praxe, em que tratou de seu

patrono, no caso o Visconde de Taunay, teve oportunidade de abordar a vida e a obra do autor de **Inocência** de modo a produzir página altamente significativa para o conhecimento ou, melhor dizendo, para um mais amplo conhecimento de figura que não vem sendo tratada com a devida justiça pelos modernos historiadores da literatura e da cultura brasileira, em geral. A não ser os casos de **Inocência** e da **Retirada da Laguna**, que continuam sendo reeditados, os demais livros de Taunay, todos esgotados, estão praticamente esquecidos e totalmente ignorados das novas gerações. No entanto, se entre eles há muitas páginas de circunstância, hoje talvez superadas, há contudo, doutra parte livros preciosos, indispensáveis mesmo para o conhecimento da vida política do Segundo Reinado. E mesmo questões avançadas para a época, como a Imigração, o casamento civil, a grande naturalização, mereceriam ser revistas à luz do que escreveu o grande brasileiro. E ainda na literatura militar, de que Taunay foi dos pioneiros no Brasil, algumas de suas descrições geográficas das regiões que percorreu indo para ou voltando de Mato Grosso, revestem-se de grande valor para o melhor conhecimento de regiões na época praticamente ou mesmo inteiramente ignoradas. E as páginas sobre Goiás e Santa Catarina, as duas províncias que representou no Parlamento Imperial? E o documentário sobre a última fase da Guerra do Paraguai, quando atuou como secretário do Conde d'Eu? E o que escreveu sobre o Paraná, província que presidiu (tal como a de Santa Catarina) e na qual deixou nome até hoje lembrado? Figura realmente notável de nossa cultura, não só pela variedade de seus interesses, como pela seriedade com que soube tratar dos problemas ventilados, merece, de fato, que sua obra seja mais divulgada ou mesmo reavaliada, e para isto, a contribuição do novo acadêmico do Rio de Janeiro nos parece significativa. ONM (Cortesia do autor.)

- O Despertar de uma Consciência Ecológica: Cartilha de Uruguaiana. Uruguaiana, Câmara Municipal/Secretaria da Saúde e Ação Social, 1982. 148 págs.

A chamada **Cartilha de Uruguaiana**, elaborada e publicada pela Câmara Municipal e pela Secretaria da Saúde e Ação Social da grande cidade gaúcha da fronteira, deveria servir de exemplo e modelo para todas as municipalidades brasileiras que realmente estejam empenhadas na conscientização do cidadão face a numerosos problemas com os quais ele se defronta. Melhor transcrever o seu prefácio: "Trata-se de um trabalho de pesquisa, visando dotar nossas escolas de um livro para a matéria **Educação Ecológica**, introduzida por lei no currículo de nossas escolas municipais. O problema da

Ecologia é de mentalidade; mais que de ciência é de consciência. O mundo atual está em contínua transformação. Cada geração pensa que está vivendo um momento crucial da história da humanidade. Num certo sentido é verdade, pois cada geração acrescenta algo fundamental ao já adquirido por aquelas que a precederam. Mas nossa época é a que mais marcas está deixando na harmonia entre o Homem e a Natureza. Está-se criando um mundo novo sob os nossos olhos e graças a nós. Embora o homem de hoje tenha fé inquebrantável e absoluta no futuro, um terrível **conceito utilitário** apoderou-se de nós. Só nos interessamos por aquilo que serve, por aquilo que tem um rendimento e, de preferência imediato. O homem desliga-se de sua própria história, tenta abafar as fontes de sua vida e, do alto da imensa torre que construiu, mergulha naquilo a que chama futuro. E se o homem estiver enganado ? O **despertar de uma consciência ecológica** deve ocorrer agora. A conservação da natureza, a preservação do meio ambiente deve ser defendida. Mas creio que a natureza só poderá mesmo ser salva pelo nosso coração. Só o amor muda as pessoas. Só será preservada se o homem manifestar por ela algum amor. A conquista do que sonhamos depende de uma interação efetiva, pública e privada, vale dizer, uma soma de esforços oficiais junto à conscientização da comunidade. Precisamos de desenvolvimento para Homem jamais contra o Homem”. Estas palavras do Dr. Roberval Beheregaray Azevedo, presidente da Câmara de Uruguiana (na legislatura passada), situa o problema e prepara o leitor para o conhecimento de um dos trabalhos mais sérios já realizados entre nós em torno da Ecologia e ressalta, particularmente, o que deve caber ao Estado (ou ao Município) e o que deve resultar do esforço educativo através das escolas municipais, onde não apenas a Educação Moral e Cívica deve ser ensinada, mas igualmente a Educação Ecológica, como se faz no Rio Grande do Sul. A grande cidade da fronteira, à qual o autor desta nota se sente tão afetivamente vinculado, pois foi ali que iniciou sua carreira docente, vem de dar, pois, significativo exemplo ao Brasil. Vazada em linguagem científica, mas acessível, a **Cartilha de Uruguiana** deveria ser amplamente divulgada em todo o País, para que os diversos municípios a adaptassem às suas condições que, naturalmente, são peculiares. ONM (Cortesia da Câmara Municipal de Uruguiana.)

Pinheiro, Célio (coord.) – 80 anos de “Os Sertões” de Euclides da Cunha. São Paulo, Arquivo do Estado, 1982. 94 págs.

Ao registrar a **Enciclopédia Euclidiana**, lembramos que a efeméride comemorativa dos oitenta anos de **Os Sertões** ensejou a publicação de numerosos volumes, ora de crítica e análise, ora de valor

documental e bibliográfico. Assim, folgamos em registrar a publicação do Arquivo do Estado, coordenada por Célio Pinheiro, cuidadosamente elaborada no sentido de apresentar, tão completa quanto possível a bibliografia euclidiana. De grande interesse, igualmente, o capítulo “Evolução da crítica sobre Euclides da Cunha. ONM (Cortesia do Arquivo do Estâdo.)

Rodrigues, José Honório — O Parlamento e a Consolidação do Império, 1840 — 1861: contribuição à história do Congresso Nacional do Brasil, no período da Monarquia. Brasília. Câmara dos Deputados, 1982. 214 págs.

“É fora de dúvida que o Poder Legislativo, no Brasil, vem, desde o início de suas atividades, em 1823, desempenhando papel de suma importância no processo de desenvolvimento sócio-econômico do País”. Com estas palavras de apresentação do Deputado Nelson Marchezan, então Presidente do Legislativo Federal, justifica-se a promoção de um concurso visando a estimular estudos sobre o assunto, do qual foi vencedor o renomado historiador José Honório Rodrigues, com o volume que aqui se registra. Consta de seis capítulos: 1. A consolidação do Império; 2. O apoio e a oposição ao governo; 3. Os métodos parlamentares; 4. As rebeliões, anistias, a Conciliação, a Oligarquia; 5. Harmonia e desarmonia de Poderes; 6. O papel do Parlamento na consolidação do Império. Conforme explica o autor, seu livro “baseia-se exclusivamente nos **Anais do Parlamento** e nos folhetos e livros contemporâneos. Já tendo o ilustre historiador publicado obras mais extensas em torno do tema, como, por exemplo, **O Parlamento e a Evolução Nacional**, na qual reuniu textos preciosos para o conhecimento da vida política brasileira, credencia-o, mais que a qualquer outro autor, a tratar com segurança e probidade de nossa vida política. Indicação precisa de fontes e da bibliografia utilizada completam o volume em boa hora editado pela Câmara dos Deputados. ONM (Cortesia do autor.)

*

PERIÓDICOS

Academia Sorocabana de Letras, ano IV nº 4 setembro de 1982. Edição especial comemorativa do cinquentenário da Revolução Constitucionalista. **Conteúdo:** Causas e antecedentes da Revolução de 32 (José Aleixo Irmão); Sorocaba, 1932 (Adolfo Frioli); Sorocaba: terra de tradições libertárias (Adilson Cezar); A poesia na Revolução de 1932 (Basílio da Costa Daemon); O Instituto de Pesquisas Tecnológicas e a Revolução de 32 (Rogich Vieira);

1932: a participação da mulher (Vera Ravagnani Job); A Revolução de 32 na música popular (Abel Cardoso Júnior); O submundo da Revolução de 32 (Armando Oliveira Lima); Episódios da Revolução de 32 em Nuporanga (José Alexo Irmão). Para contatos, Caixa postal 689, CEP 18100, Sorocaba, SP.

Anais da I Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. São Paulo, 1982.

Conteúdo: Apresentação (Maria Beatriz Nizza da Silva); Pannel sobre o Instituto de Estudos Brasileiros da USP (Rosemarie Erika Horch, Arlinda Rocha Nogueira e Lucy Maffei Hutter); Nobres e burgueses na Florença medieval (Jônatas Batista Neto); Ordem, estado e classe no Ocidente europeu: algumas coordenadas para uma visão de conjunto (Victor Deodato da Silva); Lisboa, personagem de Fernão Lopes (Maria Lúcia Perrone de Faro Passos); Sobre a política colonial de Carlos III na América Espanhola (Emanuel Soares da Veiga Garcia); Registro de navios no Arquivo Geral das Índias (Yvone Dias Avelino); Abolição do regime senhorial no Canadá (Gabriel Roy); Manuscritos brasileiros, paleografia brasileira: um tema em discussão (José Augusto Vaz Valente); Os folhetos da Independência: fontes para a história das idéias políticas no Brasil (Elda Coelho Zan); "O Correio Braziliense", como instrumento de divulgação cultural (Cláudio Nikitiuk); A palavra **indústria** na revista "O Auxiliador da Indústria Nacional": uma contribuição ao estudo dos conceitos e das significações (Erdna Perugine); O povo nas páginas de **A Tesoura** (Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci); A polêmica do casamento civil na imprensa feminina (Marize Carvalho Vilela); Literatura e História (Teresinha Aparecida Del Fiorentino); Levantamento de fontes para um estudo do relacionamento Brasil/Bolívia nos governos de Vargas (Maria de Fátima Fontes Piazza); Sergipe: navegação e comércio, séc. XIX (Maria da Glória Santana de Almeida); O empresário paulista no Nordeste brasileiro: o caso do Ceará (Luciara Silveira de Aragão e Frota); São Paulo e Angola no século XVIII: impacto e desajuste de política iluminista (Heloísa Liberalli Bellotto); Autos de dispensas matrimoniais e casamentos no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (Eliana Maria Réa Goldschmidt); O Código Comercial de 1850: lei e realidade em São Paulo no século XIX (Rita Maria Cardoso Barbosa); A questão servil em São Paulo no século XVII e o revisionismo ideológico de historiografia "liberal" (Nanci Leonzo); Reza, latim, palmatória e rapé...: alguns aspectos da formação escolar do Colégio do Caraça durante o século XIX (José Ferreira Carrato); Aspectos materiais das escolas públicas de primeiras letras na 5ª Comarca da Província de São Paulo (Elvira Mari Kubo); Participação dos imigrantes no comércio e indústria do Paraná (Altiva P. Balhana e Cecília M. Westphalen); A história do Telefone no Paraná (Lando R. Kroetz); Projeto História Oral (Oksana Boruszenko); A pesquisa histórica em Santa Catarina (Walter F. Piazza); Poloneses em Santa Catarina (Maria Therezinha Sobierajski Barreto); O Órgão Fazendário do Rio Grande do Sul (Eni Barbosa). Correspondência: Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica: Rua Cardoso de Almeida, 788, sala 44; Cep 05013, São Paulo, SP.

Arquivo: boletim histórico e informativo. São Paulo, Arquivo do Estado, volume 3, nºs 1 e 2. 1982. **Conteúdo:** nº 1: Arquivo do Estado comemora 90 anos (Amélia F. Trevisan); O Arquivo hoje (Raquel Glezer); O historiador do litoral paulista (Odilon N. de Matos); Maços de População (Amélia Trevisan); Notas bibliográficas de Ana Maria de Almeida Camargo; Perfil do Pesquisador; Noticiário. Nº 2: Arquivo Privado Júlio Prestes: esboço de

organização (Lena Vânia Ribeiro Pinheiro e Silvana Goulart Guimarães; Inventários e Testamentos como fontes primárias de pesquisa (Maria Helena Ochi Flexor); Inventários e Testamentos (Amélia F. Trevisan); Euclides da Cunha e o Arquivo do Estado (Amélia F. Trevisan); Notas bibliográficas de Ana Maria de Almeida Camargo e Odilon Nogueira de Matos; Pesquisas e Pesquisadores; Entrevista com o Prof. Dr. José Sebastião Witter; Noticiário. (Endereço para contatos: Rua Antonia de Queiroz, 183, São Paulo.)

História: Questões e Debates, ano 2, nº 3, dezembro de 1981. Revista da Associação Paranaense de História, Curitiba. **Conteúdo:** Apresentação (Ana Maria de Oliveira Burmester); O estudo da história regional: nota prévia (Brasil Pinheiro Machado); A contribuição da demografia à história (Jacques Dupâquier); Considerações sobre o movimento renovador sindical (Paulo de Tarso Barreto de Faria); Fontes para um estudo demográfico (Beatriz Teixeira de Mello Miranda); Contribuição ao estudo da imigração alemã no Paraná: acerca do Pastor Friedrich Wilhelm Brepohl (Marionilde Dias Brepohl); resenhas bibliográficas de Antônio Carlos Proença, Denise Bottmann, Maria Cristina Colnaghi e Ângela Cecatto Pires.

Publicações do Museu Municipal de Paulínia. Nº 23, fevereiro de 1983. Conteúdo: Uma segunda igaçaba de Capivari (Renata Parada Pazinato); Sonho e morte no mundo karajá (Desidério Aytai).

Revista Brasileira de Sociologia, vol. VI, nºs 1/2. Campinas. Associação Brasileira de Sociologia. **Conteúdo:** A expansão da Sociologia no Brasil (Alfonso Trujillo Ferrari); Supervisão: uma área que necessita de investigações sociológicas (James Patrick Maher e Ezequiel Theodoro da Silva); Rede social e ciclo de vida familiar (Maria Salete Zulzke Trujillo); As ocupações como objeto de estudo sociológico (Antônio Carlos Gil); Algumas reflexões sócio-econômicas da Amazônia (Lúcia Melo e Teresa Piqueira); O curso de pós-graduação iniciado em 1941 (Donald Pierson); Resenhas bibliográficas de Cláudio Souto, Antônio Carlos Gil, Eva Maria Lakatos e John E. Owen.

*

* *